

Resiliência em familiares de pacientes com doença crítica persistente: associação com sintomas psicológicos e sobrecarga do cuidador

Júlia Blum Portal

Universidade La Salle

Márcio Manozzo Boniatti (Orientador)

Contexto:Indivíduos que permanecem na UTI por mais de 10 dias apresentam doença crítica persistente.A internação prolongada na UTI pode ter consequências não só para os pacientes, mas para os familiares, que podem apresentar ansiedade, depressão, transtorno do pânico, estresse pós-traumático e luto complicado.Neste cenário, é importante entender o impacto da doença crítica prolongada e seu efeito sobre a resiliência dos familiares.**Objetivo:**Verificar a associação entre resiliência e ansiedade,depressão e sobrecarga do cuidado nos familiares de pacientes com doença crítica persistente.**Metodologia:**Coorte prospectiva,realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que incluiu pacientes com doença crítica persistente e seus familiares.Foram coletadas variáveis sociodemográficas dos familiares,resiliência,sintomas de ansiedade,depressão,religiosidade enquanto o paciente estava internado na UTI.Após a alta para a enfermaria,aplicou-se o questionário que avalia a sobrecarga do cuidador nos familiares.**Resultados:**131 familiares responderam a pesquisa. Destes,100 (76,3%) eram do sexo feminino e 90(68,7%) eram casados.Em relação ao parentesco,44(33,6%) eram cônjuges do paciente e 39(29,8%) eram filhos.87(66,4%) familiares foram considerados resilientes,sendo que 73 (55,7%) familiares apresentaram sintomas de ansiedade e 45(34,4%) de depressão.Dos 72 familiares que responderam o questionário de sobrecarga do cuidador, apenas 20(27,8%) não apresentaram sobrecarga.Os familiares resilientes apresentaram menores escores de HADS-ansiedade ($9,0 \pm 3,8$ vs $11,3 \pm 5,3$; $p = 0,01$),HADS-depressão ($6,4 \pm 3,7$ vs $9,1 \pm 4,3$; $p < 0,001$) e sobrecarga do cuidador pela escala de Zarit ($27,5 \pm 13,6$ vs $35,7 \pm 13,2$; $p=0,01$).Em modelo de regressão multivariada ajustado para idade do familiar, SAPS, cônjuge e sexo do familiar, resiliência permaneceu independentemente associada com menos sintomas de depressão (OR 3,0, $p=0,006$) e menor prevalência de sobrecarga moderada à intensa (OR 3,5, $p=0,03$).